

# TRANSFIGURAÇÕES URBANAS EM FLORIANÓPOLIS (1880-1930)

SANDRO DA SILVEIRA COSTA\*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema principal as mutações urbanas no centro da cidade de Florianópolis no período de 1880-1930. Objetiva-se discutir as transformações mais relevantes da área insular da cidade, identificando os principais projetos de infra-estrutura implementados e analisar a Ponte Hercílio Luz como projeto integrante dessas mudanças. Pretende-se também relacionar as transformações urbanas em Florianópolis com o panorama nacional e internacional da época.

Ao final do século XIX e início do século XX, inúmeras transformações culturais e sócio-econômicas se processaram tanto no nível nacional como local. Exemplos dessas transformações figuram no advento da República, na gradual introdução do imigran-

te assalariado, sobretudo na indústria. Dentro deste quadro verifica-se em Florianópolis mudanças sociais e urbanas com destaque à implementação da iluminação elétrica, a partir de 1910; calçamento e alargamento de ruas; implementação do sistema de esgoto sanitário (1906-1910).<sup>1</sup> Dentro deste panorama enquadra-se a ponte Hercílio Luz (1922-1926), que teve implicações diretas na dinamização do transporte motorizado em Florianópolis. A ponte é entendida, desta forma, não só como elemento que provoca mutações, mas também como inserida em um quadro mais amplo de mudanças no meio urbano de Florianópolis. Todas as transformações podem ser analisadas como tentativas em fazer da cidade um ambiente moderno e disciplinado, caracterizando o período do final do século XIX e início do século XX, época de intensas transformações culturais, urbanísticas e econômicas locais e nacionais, tendo como matriz o ambiente europeu.

Marshall Berman, ao trabalhar a idéia de modernidade periférica e analisar o

\*Graduado em História, em 1995, pela UFSC, onde atualmente é mestrando. Realizou pesquisas em cultura açoriana, em 1997, publicadas no livro FARIAS, Vilson Francisco de. *Itapema: natureza, história e cultura*. Itapema: Edição do autor, 1999.

caso da Rússia e da América Latina afirma que:

“...” o que aconteceu nas áreas fora do Ocidente, onde, apesar das pressões crescentes do mercado mundial em expansão e do desenvolvimento simultâneo de uma cultura mundial moderna [...] a modernização não estava ocorrendo? É óbvio que nelas os significados teriam de ser mais complexos, paradoxais e indefinidos. Esta foi a situação da Rússia por quase todo o século XIX. Um dos fatores cruciais da história moderna da Rússia é que a economia do império se estagnava [...] no exato momento em que as economias das nações ocidentais davam um salto espetacular à frente. Portanto, até o dramático surto industrial da década de 1890, os russos do século XIX experimentaram a modernização principalmente como algo que não estava ocorrendo, ou como algo que estava ocorrendo à distância, em regiões que, embora visitassem, experimentavam mais como fantásticos antimundos que realidades sociais [...]. A angústia do atraso e do subdesenvolvimento desempenhou um papel central na política e na cultura russa, da década de 1820 ao período soviético. Neste período de cerca de

cem anos, a Rússia lutou contra todas as questões a serem enfrentadas posteriormente pelos povos africanos, asiáticos e latino-americanos. Podemos, pois, interpretar a Rússia do século XIX como um arquetípico do emergente Terceiro Mundo do século XX.<sup>2</sup>

No Brasil, cujo desenvolvimento econômico-cultural, no final do século XIX e início do século XX, era incipiente, os padrões de modernidade como as grandes avenidas, a organização de amplo sistema de água e esgotos, o embelezamento da região central das cidades, eram espelhados no continente europeu, sobretudo no eixo Paris-Londres. Esses padrões foram adotados principalmente no Rio de Janeiro, capital política e centro econômico do país, na época. Procurava-se reproduzir e adaptar modelos de urbanismo adotados na Europa. Constituiu-se, desta forma, uma modernidade periférica.

Tratando-se de Florianópolis, cujos avanços no campo econômico, cultural e urbanístico eram também incipientes, os modelos e padrões de modernidade foram inspirados no Rio de Janeiro, mas também, como parâmetro mais longínquo no continente europeu. Desta forma, a modernidade em Florianópolis refletia-se de maneira ainda mais distante sendo, todavia, viável como se verá no transcórre deste ensaio.

## 2. SANEAR E MODERNIZAR

Até o início do século XX, os esgotos eram transportados por escravos ou empregados, em recipientes chamados *Tigres* e levados até a praia mais próxima para serem despejados. Segundo Átila Ramos:

Até o início do século o vento sul era o principal auxiliar do saneamento da cidade de Desterro. A ausência total de instalações sanitárias leva os moradores a despejar os dejetos nas calçadas e nas praias próximas ao atual Mercado Público. Tal situação só era amenizada com a chegada dos grandes temporais que como o vento forte tornavam a cidade mais limpa e arejada.<sup>3</sup>

Em 1880 foram utilizadas as primeiras carroças pipas para o abastecimento de água da capital. Tal situação perdurará por todo o século XIX. O quadro do saneamento público na capital continuou extremamente precário, pelo menos até a década de 10 do atual século quando, no governo de Gustavo Richard (1906-1910), foi iniciada a implantação da primeira rede de água da capital (1909-1910).<sup>4</sup>

O governador Hercílio Luz ao iniciar seu segundo mandato (1918-1922),<sup>5</sup> declarou que o problema sanitário, especialmente na região do litoral, era “o problema sobre to-

dos capital, sem cuja solução teremos de assistir impotentes à derrocada de nossos esforços em prol da prosperidade do Estado”.<sup>6</sup> Com esta preocupação inicia-se o saneamento do rio da Bulha (1919-1922), hoje canal da Avenida Hercílio Luz, considerado o lugar mais pestilento e imundo da cidade. A canalização do rio da Bulha representou, pois, uma das obras de saneamento de maior importância para a época, urbanizando regiões e bairros da cidade onde predominava a população mais pobre.<sup>7</sup>

Na capital, médicos, autoridades e políticos descreviam de maneira dramática os problemas de saneamento e propunham medidas de toda a ordem, especialmente no combate à doenças como o cólera e a malária, representadas como um acontecimento inusitado para aquela época. Essas doenças não eram novas na região e elas se manifestavam em Nossa Senhora do Desterro desde o século XVI, conforme relatam antigos cronistas e viajantes.<sup>8</sup> O que teria acontecido então para que nas vésperas dos anos 1920 elas passassem a ser vistas como um problema sanitário de proporções inéditas?

A resposta mais imediata indica que surgiu uma nova percepção daquelas doenças. Elas teriam adquirido um novo significado em termos de ameaça à saúde pública passando, conseqüentemente, a demandar formas de prevenção mais eficazes.

Desde 1910 já vinha ocorrendo uma pro-

gressiva melhoria nas condições sanitárias, como a instalação de uma rede de água e esgotos e alguns aterros e drenagens na área central. Entretanto, pouca coisa em Florianópolis parecia se adequar aos problemas urbanos e sanitários. Todavia, é durante as décadas de 1910 e 1920, que a cidade foi palco de uma série de intervenções na sua área central, que em nome da necessidade de reformas urbanas e sanitárias, impuseram novas regras de convívio humano. Ruas foram calçadas, ajardinaram-se praças e instalou-se uma rede de energia elétrica.

Foi sobre os setores mais humildes da sociedade que caiu o argumento da higiene pública, pois possibilitava a introdução de um variado leque de intervenções no espaço urbano e permitia, em nome de um melhoramento geral das condições sanitárias, estabelecer uma série de distinções e de exclusões que reforçavam a crescente diferenciação social que se verificava na cidade.<sup>9</sup>

Em nome do saneamento esta população foi sendo progressivamente excluída do centro da cidade, ocupando bairros e áreas periféricas e as encostas dos morros. O saneamento urbano evidenciou, pois, a área central como espaço destinado às classes mais abastadas.

### 3. A AVENIDA DO SANEAMENTO

As reformas urbanas e sanitárias na ca-

pital atingiram seu auge a partir de 1919, com a construção da avenida Hercílio Luz, denominada inicialmente de *Avenida do Saneamento*. Em 1922, o jornal *A República* referencia sua inauguração com grande expectativa e entusiasmo:

Esta tarde, será festivamente inaugurada a Avenida 'Hercílio Luz', este importantíssimo melhoramento que a administração sabia e patriótica do eminente Estadista Catharinense exmo. Sr. Hercílio Luz realizou.

Com sua brilhante execução, Florianópolis teve um aspecto inteiramente novo, compatível com o adaeamento de nosso povo.

Ligando as duas bahias, norte e sul, canalizando as águas da fonte da Bulha, a nova Avenida se desdobra em magestosas rectas e bellas curvas, com a sua arborização verdejante.<sup>10</sup>

A paisagem de Florianópolis foi consideravelmente modificada quando inaugurou-se a avenida em 1922, pois para construí-la foram demolidos vários conjuntos de pequenas casas: os cortiços, herança arquitetônica dos tempos coloniais ainda presente nas construções menos abastadas da cidade.<sup>11</sup>

Canalizando o fétido riacho da *Fonte da Bulha* que margeava toda a área urbana e estabelecendo uma fronteira entre o centro e as encostas dos morros, a Avenida Hercílio Luz, se, por um lado, transformou e modernizou a feição urbana de Florianópolis, por outro significou, para a população mais pobre que habitava o local, a impossibilidade de residir no centro da cidade. Evidencia-se, assim, dois aspectos importantes da urbanização de Florianópolis, o primeiro que moderniza e embeleza o espaço central e o segundo que afasta deste meio as populações mais desfavorecidas.

#### 4. O CANAL MARÍTIMO E RODOVIÁRIO

Florianópolis, desde sua fundação no século XVII, até as primeiras décadas do século XX, não dispunha de uma ligação efetiva entre os espaços insular e continental. As comunicações entre ilha e continente faziam-se pro via marítima, tornando dispendioso e demorado o deslocamento de pessoas e mercadorias.

A falta de uma ligação terrestre que agilizasse o acesso entre ilha e continente fizeram com que, durante o governo Hercílio Luz, fosse concretizada a referida ligação. A preocupação com esta iniciativa atesta-se nas próprias palavras do governador: “Mandarei construir uma grande ponte, daquele morro ao cemitério, para aca-

bar de vez com esse suplício, e vocês que são moços e terão oportunidade de muitas vezes por ela passarem, lembrar-se-ão sempre de quem a mandou construir.”<sup>12</sup>

A ponte Hercílio Luz (1922-1926) representa a primeira ligação entre a ilha e o continente, implicando transformações no meio urbano, desde a construção de vias de acesso, passando pela adequação das vias existentes ao tráfego motorizado. Atividades que anteriormente eram desenvolvidas passaram a desaparecer gradativamente como, por exemplo, a baldeação de produtos como: farinha de mandioca, aguardente, açúcar, madeira.<sup>13</sup>

As duas principais ruas comerciais da cidade, a Conselheiro Mafra e a João Pinto foram, de certo modo, abafadas com o alargamento da rua Felipe Schmidt, que passou a ser a via principal de acesso na ligação com o continente.<sup>14</sup>

Entre as vias de acesso exclusivo à ponte Hercílio Luz está a Alameda Adolpho Konder, inaugurada em 1927, ligando as partes insular e continental da cidade:

“O Governo do Estado, entregou ao trânsito público, em 11 de Agosto do anno de 1927, [...] a nova avenida de acesso á ponte Hercílio Luz.

Esta obra pelo seu vulto merece ser destacada entre as que o actual Governo tem executada, pois foi cons-

truida obedecendo aos preceitos técnicos exigidos em trabalhos dessa natureza.<sup>15</sup>

A construção da Alameda Adolpho Konder representa um dos principais sinais de crescimento da cidade e demonstra o novo sentido de sua expansão urbana, dirigida para o oeste e sul.

O cemitério do Estreito, fundado em 1840,<sup>16</sup> ocupava uma extensa área na ponta mais ocidental da Ilha, e foi, durante longo tempo considerado um inconveniente visual, causando má impressão aos que visitavam a cidade.

Não obstante os protestos da imprensa e da população à sua remoção, a construção da ponte Hercílio Luz forçou sua transferência para as *Três Pontes*, no bairro do Itacorubi, em 1925.

Com a transferência do cemitério e com a implantação dos novos eixos viários que deram acesso à Ponte Hercílio Luz, a área passou a se integrar ao sistema viário e ao contexto urbano como um todo.

Na administração do Governador Hercílio Luz diversas iniciativas foram tomadas no sentido de melhorar a infra-estrutura da Capital e do Estado. Exemplos dessas iniciativas estão na reforma do sistema administrativo, construção de estradas, incentivo à cultura, com a criação do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHG) em 1894.<sup>17</sup> A administração de

Hercílio Luz no período compreendido entre 1918 e 1924 se fez sentir principalmente na capital. Entre os melhoramentos encontraram-se a Avenida Hercílio Luz ou do Saneamento. No setor rodoviário, Hercílio Luz apenas consolidou no período de 1922-1924 o que havia iniciado no primeiro quadriênio de sua administração: procurou resolver o problema da ligação entre ilha e continente e aumentar a rede rodoviária que ligava o oeste ao litoral. A ponte Hercílio Luz é entendida, desta forma, como inserida em um quadro mais amplo de mudanças no meio urbano de Florianópolis.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final do século XIX e início do século XX Florianópolis, como vimos, começava a dar seus primeiros passos no sentido de modernizar-se. Várias obras de saneamento foram implantadas, com especial destaque à construção da Avenida Hercílio Luz considerada “a pedra angular do saneamento da nossa terra.”<sup>18</sup>

A ponte Hercílio Luz insere-se neste período de transformações sofridas por Florianópolis, pois muito contribuiu para a modificação de seu espaço urbano, haja vista a introdução de veículos motorizados, o que exigiu a abertura de novas ruas e a adaptação das já existente ao tráfego. Além disso, direcionou também novo sentido à expansão da cidade.

Dentre os objetivos das reformas urba-

nas destacava-se o de sanear e modernizar o espaço urbano, adaptando-o aos padrões de modernidade vigentes na época em cidades como Paris e Rio de Janeiro. Pretendia-se também segregar os habitantes da cidade: o centro era destinado preferencialmente às populações mais abastadas; enquanto às mais pobres restavam as encostas dos morros e bairros periféricos.

A cidade sofreu um importante processo de modernização. Contudo, este processo era limitado, haja vista os recursos econômicos, as necessidades e especificidades do panorama social e urbano. Florianópolis não acompanhou a velocidade das reformas urbanas de cidades como o Rio de Janeiro, capital política e centro econômico do país, na época. Constituiu-se, desta forma, uma modernidade distante e periférica.

## 6. REFERÊNCIAS

- (1) VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis: memória urbana**. Florianópolis: UFSC e Fundação Frankin Cascaes, 1993, p. 148.
- (2) BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p. 145-147.
- (3) RAMOS, Átila. **Memória do Saneamento Desterrense**. Florianópolis: CASAN, 1986, p. 55.
- (4) VEIGA, Eliane Veras da, op. cit., p. 148.
- (5) Hercílio Luz governou o Estado em três oportunidades. De 1894 a 1898m de 1918 a 1922, sendo afastado por um curto período de tempo. Voltando no mesmo ano, governa até 1924, quando falece.
- (6) ARAÚJO, Hermetes Reis de. Fronteiras internas: urbanização e saúde pública em Florianópolis nos anos 20. In: BRANCHES, Ana (org.) **História de Santa Catarina: estudos contemporâneos**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999, p. 103.
- (7) VEIGA, Eliane Veras da, op. cit., p. 256-257.
- (8) *Ibidem*, p. 103.
- (9) GERBER, Diana Mara. **Saneamento Urbano e Estratégias de Poder: Florianópolis (1890-1930)**. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, p. 13-14.
- (10) A inauguração da Avenida Hercílio Luz. República, Florianópolis, 7 set. 1922.
- (11) ARAÚJO, Hermetes Reis de, op. cit. p. 111.
- (12) Hercílio Luz reescreve a história da capital. Diário Catarinense, Florianópolis, 13 maio 1998. Ponte Hercílio Luz: 72 anos, p. 4.
- (13) PELUSO JÚNIOR, Victor Antônio. A Ponte Hercílio Luz e a Expansão de Florianópolis. Santa Catarina Filatélica, Florianópolis, Ano II, n. 17, p. 11-15, maio. 1951.
- (14) *Ibidem*, p. 14-15.
- (15) Secretaria da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura. Relatório. Florianópolis, 1927. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, p. 41.
- (16) VEIGA, Eliane Veras da, op. cit., p. 297.

- (17) ANDRADE, Djanira M.<sup>a</sup> Martins de. **Hercílio Luz: uma ponte integrando Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1981, p. 64.
- (18) A inauguração da Avenida Hercílio Luz. República, Florianópolis, 10 set. 1922, p. 2.

## 7. FONTES

### 7.1 Bibliográficas

1. ANDRADE, Djanira M.<sup>a</sup> Martins de. **Hercílio Luz: uma ponte integrando Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1981.
2. ARAÚJO, Hermetes Reis de. Fronteiras internas: urbanização e saúde pública em Florianópolis nos anos 20. In: BRANCHES, Ana (org.) **História de Santa Catarina: estudos contemporâneos**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.
3. BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
4. CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro: Notícia 1**. Florianópolis: Lunardelli, 1990.
5. GERBER, Diana Mara. **Saneamento Urbano e Estratégias de Poder: Florianópolis (1890-1930)**. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, p. 13-14.
6. MORAES, José Geraldo Vinci de. **Cidade e cultura urbana na primeira república**. São Paulo: Atual, 1994.
7. RAMOS, Átila. **Memória do Saneamento Desterrense**. Florianópolis: CASAN, 1986.
8. VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis: memória urbana**. Florianópolis: UFSC e Fundação Franklin Cascaes, 1993.

### 7.2 Periódicas

- A inauguração do Cemitério das Três Pontes. **O Estado**, Florianópolis, 13 maio 1926.
- A inauguração da Avenida Hercílio Luz. **República**, Florianópolis, 7 set. 1922.
- A inauguração da Avenida Hercílio Luz. **República**, Florianópolis, 10 set. 1922.
- Hercílio Luz reescreve a história da capital. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 13 maio 1998. Ponte Hercílio Luz: 72 anos, p. 4.
- PELUSO JÚNIOR, Victor Antônio. A Ponte Hercílio Luz e a Expansão de Florianópolis. **Santa Catarina Filatélica**, Florianópolis, Ano II, n. 17, p. 11-15, maio. 1951.

### 7.3 Documentação Oficial

- Secretaria da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura. **Relatório**. Florianópolis, 1927. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.